



DELIRIUM COMO UMA SÍNDROME GERIÁTRICA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

HELEN MACHADO JAIME; AMANDA FERREIRA BARBOSA; GIOVANA RESENDE ROCHA;
JÚLIA FONTES SOUZA DA MOTA SOARES; THYAGO PEDROSA MAGALHÃES

Introdução: o delirium é um distúrbio neurocognitivo que provoca alterações da consciência, percepção do tempo, espaço, memória e comportamento, apresentando características específicas que nos levam a distinguir três formas dessa síndrome, as formas hipoativa, hiperativa e mista. A partir disso, quando o paciente geriátrico se apresenta apático, com nível de consciência reduzido, redução do discurso e lentificação motora, é indicativo de um quadro de delirium hipoativo. Em contrapartida, quando há sinais de hipervigilância, agitação, agressividade e até sintomas psicóticos, trata-se de um delirium hiperativo. Nos casos de delirium misto, o paciente apresenta sinais e sintomas referentes aos dois subtipos citados. **Objetivos:** assim, esse estudo tem por finalidade o entendimento do delirium como uma síndrome geriátrica, bem como seus impactos na vida do idoso. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura de artigos publicados entre 2018 e 2021, com buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), utilizando os descritores: “delirium”, “saúde do idoso” e “geriatria”. **Resultados:** o diagnóstico do delirium é essencialmente clínico, através de uma anamnese bem descrita, avaliação do estado cognitivo, sinais, sintomas, exame físico e realização de testes específicos. A partir disso, para o seu rastreamento, recomenda-se a avaliação rotineira do estado cognitivo de pacientes que estejam hospitalizados ou institucionalizados, através da aplicação da escala Confusion Assessment Method (CAM), a qual avalia diversas características desse distúrbio. Após o seu diagnóstico, a abordagem terapêutica visa tratar a causa base. Para tratamento das alterações psicomotoras que podem surgir, é indicado o uso de antipsicóticos como olanzapina, risperidona e haloperidol. O delirium tem maior incidência em idosos com transtorno psicológico (como depressão), ou doença crônica, mas seu principal fator de risco é a idade, com maior incidência em idosos com mais de 75 anos. Muitas vezes essa condição é incompreendida pelos familiares, que julgam ser apenas característica da idade e subestimam o início dos cuidados profissionais. **Conclusão:** nesse sentido, por ser uma síndrome de etiologia multifatorial, faz-se necessário a otimização da prevenção e do tratamento, para que as intervenções possam ser mais rápidas e específicas, reduzindo custos e riscos para o paciente.

Palavras-chave: Síndrome geriátrica, Saúde do idoso, Distúrbio neurocognitivo, Déficit cognitivo, Idosos.